



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

## *Atenção Básica*

### **IMPACTO NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE**

Felipe Robles Alvarez

1 Prefeitura Estancia Turistica de Ribeirao Pires - Prefeitura Estancia Turistica de Ribeirao Pires  
Ribeirão Pires

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

O município de Ribeirão Pires tem aproximadamente 122.000 habitantes, segundo dados oficiais da Administração Municipal e realizou uma profunda reestruturação de sua Maternidade Municipal a partir de julho de 2017. Adotou-se uma nova visão de atendimento à parturiente com perspectiva de humanização no atendimento e acompanhamento mais contínuo durante o processo de parto e pós-parto. Esta ação envolveu também a rede de assistência à saúde da mulher no atendimento primário em unidades de saúde municipais, nas Unidades Básicas de Saúde, após o início da gestão "Vivendo um novo tempo". Em julho de 2017 foi iniciada uma parceria, na modalidade de filantropia, com o Hospital São Cristóvão, que possibilitou a ampliação da equipe médica, inclusive com a contratação de enfermeiras obstetrizes, e a reestruturação e qualificação dos atendimentos. Este trabalho objetivou explicitar o impacto da reestruturação do Hospital e Maternidade nos dados de atendimento. Este pode ser identificado em alguns dos índices apresentados, que apontam uma ampliação do acesso ao hospital, com consequente ampliação do número de atendimentos e de partos realizados. Identifica-se uma mudança de perfil do atendimento realizado, na diminuição do percentual de partos cesárea em relação ao de partos normais. Esse dado evidencia o impacto da maior qualificação técnica da equipe e da humanização do atendimento às parturientes. A nova parceria tem incrementado de forma positiva o ambulatório e execução de pequenas cirurgias de nível ambulatorial, sem que o paciente tenha que se deslocar a outros municípios para sua realização.

### **OBJETIVOS**

Pretende identificar e analisar o impacto que a reestruturação do Hospital e Maternidade, teve sobre a demanda e a qualidade no atendimento à população do município, em particular sobre a população gestante.

### **METODOLOGIA**

Foram levantados os dados a partir dos registros oficiais do Hospital e Maternidade. Os números de atendimentos foram identificados através das fichas de atendimento. Os partos realizados no período em análise foram quantificados por meio das AIHs (Autorização de Internação Hospitalar). O número de partos foi obtido através da consulta às vias de parto, constante nos prontuários das pacientes. O levantamento considera o período de janeiro de 2016 a fevereiro de 2018.

### **RESULTADOS**

O número total de atendimentos da Maternidade observou um crescimento inicial após sua reestruturação em julho de 2017 e um crescimento substancial após a implementação do



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

convênio de filantropia. Na comparação com o segundo semestre de 2017, o total de atendimentos é 75,31% maior do que no segundo semestre de 2016. Em números absolutos, em janeiro de 2016 registrou-se 371 atendimentos, o maior número no período anterior à reestruturação considerado nesta análise, Janeiro de 2018, em contraste, registra 733 atendimentos, o que equivale a um crescimento de 97,57%, o qual não apresenta um perfil de estabilização e é razoável a expectativa de que ele ainda se amplie ao longo de 2018 e 2019, como efeito do reconhecimento do novo perfil de atendimento da Maternidade por parte da população. O número de partos realizados nesse período apresenta números ainda mais consistentes de crescimento, sob o impacto da reestruturação de suas atividades. Tomando-se como base o primeiro semestre de 2016, o crescimento que se segue à reestruturação é de 226% (primeiro semestre de 2017) e 431% (segundo semestre de 2017). Parte-se de um teto de 32 partos em outubro de 2016 para 82, em janeiro de 2018, um crescimento de 156%. Também nesse caso, não se identifica interrupção no movimento de expansão do número de partos e é razoável a expectativa de que ele se ampliará ainda ao longo de 2018. No período em análise observa-se uma alteração bastante significativa também na incidência de cesáreas no Hospital e Maternidade. O incentivo à restrição do número de cesáreas e à ampliação da quantidade de partos normais constituiu-se como parte central da reestruturação da Maternidade. Esta política foi implementada por meio da revisão dos protocolos médicos e da inclusão na equipe de enfermeiras obstetrias. O resultado se faz evidente: em junho de 2016 100% dos partos realizados na Maternidade foram cesáreas. Após a reestruturação, o maior percentual de cesáreas registrado foi de 68% dos partos, em dezembro de 2016. Quando consideramos os totais agregados, no primeiro semestre de 2016 75% dos partos realizados foram cesáreas. No segundo semestre de 2016 foi de 51% dos partos. Nos dois semestres seguintes, posteriores à reestruturação, o percentual de cesáreas no total de partos realizados é de 42% e 44%, respectivamente. Esses números indicam uma alteração relevante de patamar, sobretudo porque mais de 50% dos partos realizados passaram a ser normais, e uma eventual estabilização dos números. Os dados obtidos incluem também o número total de pequenas cirurgias realizadas a cada mês. Os números servem, portanto, como parâmetro de controle para os demais dados. O que se observa é que o número total de intervenções não apresenta diferença relevante entre os períodos anterior e posterior à reestruturação da Maternidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados possibilitam que se conclua que o impacto da reestruturação do Hospital e Maternidade foi positivo, tanto na ampliação do atendimento à população, que observa um aumento relevante em seu volume, quanto na qualidade desse atendimento, o que é explicitado pela redução percentual do número de cesáreas, mesmo em um contexto de ampliação do número total de partos. Pode-se afirmar que houve uma melhora expressiva nos números, na qualidade e na abrangência da assistência à saúde da mulher a partir de 2017, muito significativo após a implementação da reestruturação da Maternidade e do estabelecimento efetivo da recente parceria com o Hospital São Cristóvão, tornando o município referência na região ao atendimento a mulher.